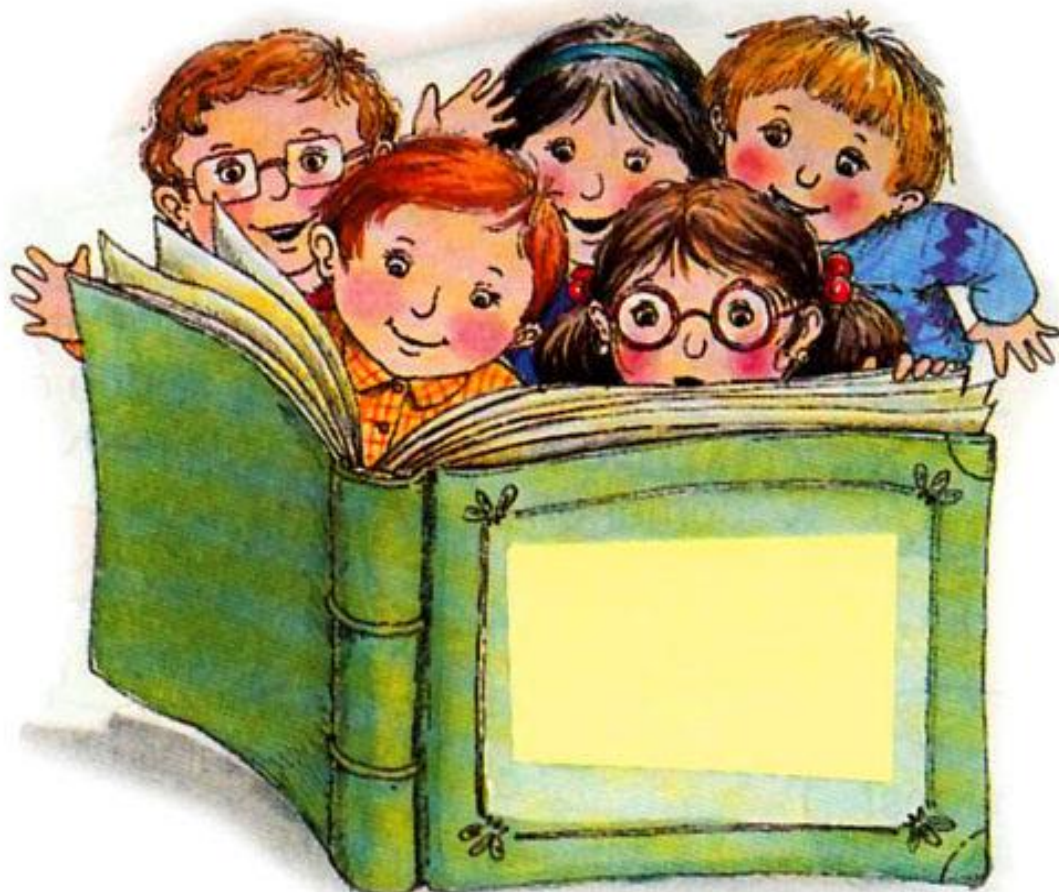


**COLETÂNEA DE
TEXTOS E
ATIVIDADES
CONTEXTUALIZADAS
4° E 5° ANOS**



TEXTO 1

Domingão

Domingo, eu passei o dia todo de bode. Mas, no começo da noite, melhorei e resolvi bater um fio para o Zeca.

- E aí, cara? Vamos ao cinema?
- Sei lá, Marcos. Estou meio pra baixo...
- Eu também tava, cara. Mas já estou melhor.

E lá fomos nós. O ônibus atrasou, e nós pagamos o maior mico, porque, quando chegamos, o filme já tinha começado. Teve até um mano que perguntou se a gente tinha chegado para a próxima seção.

Saímos de lá, comentando:

- Que filme massa!
- Maneiro mesmo!

Mas já era tarde, e nem deu para contar os últimos babados pro Zeca. Afinal, Segunda-feira é dia de trampo e eu detesto queimar o filme com o patrão.

Não vejo a hora de chegar o final de semana de novo para eu agitar um pouco mais.

Márcia Paganini Cavéquia

ATIVIDADES:

1º MOMENTO:

Apresentar o texto, fazer coletivamente uma análise de sua formatação e identificar pista de contextualização:

- A formatação deste texto se parece com outros que vocês já leram?
- Quais são estes textos? Eles eram de quais gêneros textuais?
- Em que eles são semelhantes? E quais as diferenças?
- Este texto poderia fazer parte de um caderno de diário? Por quê? (Sim, pela característica de seu discurso de: relato, próprio de um diário).
- Nesse caso, qual seria seu gênero textual?
- De onde este texto foi tirado? Qual o seu autor?
- Com estes dados poderemos dizer que ele faz parte de um diário? (não há nada que indique isso, a não ser seu discurso de relato).
- O que podemos concluir então? (indicações mostram que o texto é uma pequena história, inventada pela autora do livro).
- Para que serve este texto? (Para divertir, para relatar algo e, no contexto, para ensinar aos alunos do 4º e 5º anos a ler e interpretar textos).
- Registrar no cartaz de nomes de textos lidos, o nome do texto, nome de sua autora, seu gênero e sua finalidade.

2º MOMENTO:

- Conversa com os alunos sobre o que eles gostam de fazer aos domingos, onde gostam de ir, como se divertem e se em algum domingo eles se sentiram “meio” tristes, sem vontade de se divertirem, passear... Desanimados!
- Anunciar que o texto de hoje fala de alguém que se sentia assim, desanimados.
- Entregar o texto para a turma e fazer uma leitura oral e pedir que a turma acompanhe, silenciosamente.
- Fazer uma segunda leitura e pedir que a turma acompanhe lendo oralmente.
- Fazer perguntas para a turma:
 - Como o personagem da história passou o domingo?
 - O que ele resolveu fazer?
 - Qual foi o convite que ele fez ao amigo?
 - Eles gostaram do filme?
- Dividir a turma em 5 grupos e desafiar os grupos a encontrar no texto a informação pedida e escolher o cartão de resposta. Ou passar as questões na lousa como estudo do texto.

Grupo 1: Dia da semana em que o fato, narrado no texto, aconteceu.

Cartões de respostas: (os cartões devem ter um tamanho que favoreça a leitura dos alunos).

Segunda-feira	Quinta- feira	Sábado	Domingo
---------------	---------------	--------	---------

Grupo 2: Nome do amigo de Zeca.

Marcos	Mico	Mano	Cara
--------	------	------	------

Grupo 3: Quem aceitou o convite do amigo para ir ao cinema.

Zeca	Marcos	Cara	Mano
------	--------	------	------

Grupo 4: Meio de transporte utilizado pelos amigos para irem ao cinema.

Trem	Ônibus	Metrô	carro
------	--------	-------	-------

Grupo 5: Quando Marcos pretende se divertir mais.

Durante toda semana	Durante a segunda-feira	Durante o próximo fim de semana	Durante o próximo mês
---------------------	-------------------------	---------------------------------	-----------------------

MAIS QUESTÕES:

- 1: O que aconteceu com o ônibus que os personagens pegaram?
- 2: Quando os personagens chegaram ao cinema o que constataram?
- 3: Nome dos dois personagens da história.
- 4: Segunda pergunta feita por Marcos ao Zeca.
- 5: Resposta de Zeca à segunda pergunta de Marcos.
- 6: Marcos anima Zeca e os dois vão se divertir.
- 7: Marcos e Zeca gostaram muito do filme.
- 8: Marcos não gosta de dormir tarde quando vai trabalhar no dia seguinte.
- 9: Marcos passou o domingo desanimado e só melhorou no final do dia.
- 10: Marcos e Zeca não assistiram a última sessão do filme.

Texto Fatiado:

Domingo, eu passei o dia todo de bode. Mas, no começo da noite, melhorei e resolvi bater um fio para o Zeca.

- E aí, cara? Vamos ao cinema?
- Sei lá, Marcos. Estou meio pra baixo...
- Eu também tava, cara. Mas já estou melhor.
E lá fomos nós. O ônibus atrasou, e nós pagamos o maior mico, porque, quando chegamos, o filme já tinha começado. Teve até um mano que perguntou se a gente tinha chegado para a próxima seção.

Saímos de lá, comentando:

- Que filme massa!
- Maneiro mesmo!

Mas já era tarde, e nem deu para contar os últimos babados pro Zeca. Afinal, Segunda-feira é dia de trampo e eu detesto queimar o filme com o patrão.

Não vejo a hora de chegar o final de semana de novo para eu agitar um pouco mais.

Texto 2

Os Ratos e as Doninhas

Esopo

As Doninhas e os Ratos estavam sempre em guerra uns contra os outros. À cada batalha, as Doninhas sempre saíam vitoriosas, levando consigo um grande número de Ratos, que lhes serviam de refeição para o dia seguinte.

Desesperados, os Ratos resolveram formar um conselho para tratar do assunto, e assim chegaram à conclusão de que os ratos sempre levavam desvantagem porque não tinham um líder.

Definida a questão, um grande número de generais e comandantes foram escolhidos dentre os mais ilustres e conhecidos ratos da comunidade. Isso, evidentemente era motivo de orgulho para aqueles que, sendo mais bem posicionados socialmente, enxergavam ali uma clara forma de reconhecimento público dessa condição.

Para diferenciá-los dos soldados comuns, quando estivessem na linha de frente, em meio ao campo de batalha, os novos líderes orgulhosamente ostentavam sobre suas cabeças, ornamentos e adereços feitos de penas ou palha.

Então, depois de uma longa preparação da tropa de Ratos, após muitos estudos em táticas de guerrilha, eles enviaram um desafio para as Doninhas. As Doninhas, claro, aceitaram o desafio com ânsia, uma vez que, "estar sempre de prontidão para a luta" era seu lema, especialmente quando estavam de olho numa refeição. Assim, imediatamente atacaram a brigada dos Ratos em grande número. Logo a linha de frente dos Ratos sucumbiu diante do ataque, e o restante da armada imediatamente bateu em retirada, numa fuga desesperada para se abrigarem em seus buracos. Os soldados rasos entraram com facilidade em suas estreitas tocas, mas os Ratos Líderes não tiveram a mesma sorte, uma vez que, não conseguiram entrar a tempo em seus abrigos. Ocorre que os exagerados adereços que carregavam sobre suas cabeças, atrapalharam de forma decisiva seus movimentos. Assim, nenhum deles conseguiu escapar do ataque das famintas Doninhas.

Moral da História: A Grandeza tem suas desvantagens.

1º MOMENTO:

- Apresentar o texto, fazer coletivamente uma análise de sua formatação e identificar pista de contextualização:

- A formatação deste texto se parece com outros que vocês já leram?
- Quais são estes textos? Eles eram de quais gêneros textuais?
- Em que eles são semelhantes? E quais as diferenças?
- Encaminhar a atenção dos alunos para o final do texto: **Moral da história**
- Que gênero textual sempre trás a moral da história? (Fábula).
- Quais são as características da fábula?
 1. Narração curta, de natureza simbólica, geralmente, um diálogo,
 2. Os personagens geralmente são animais que pensam, agem e sentem como os seres humanos,

3. Tem por objetivo transmitir uma lição de moral ou um ensinamento,

4. No final do texto, destaca-se uma moral.

- Escrever no quadro as características que os alunos apresentarem e acrescentar as que faltarem.
- Apontar as características possíveis de serem identificadas, lendo somente o título do texto e analisando sua formatação.
- O que podemos concluir então? (indicações mostram que o texto é uma fábula)
- Para que serve este texto?
- Ler, juntamente com a turma, parágrafo por parágrafo, sublinhando palavras ou expressões que não conhecem o significado.
- Analisar coletivamente, o contexto para inferir o sentido dessas.
- Consultar o dicionário para confirmar ou não o sentido das palavras ou expressões concluídas pela turma.
- Entregar o texto para a turma e fazer uma leitura oral e pedir que a turma acompanhe, silenciosamente.
- Fazer uma segunda leitura e pedir que a turma acompanhe lendo oralmente.
- Fazer perguntas para a turma: de que o texto fala? É uma história real ou imaginária? Quem é o autor do texto? Podemos confirmar que o texto é uma fábula? Por quê?
- Registrar no cartaz de nomes de textos lidos, o nome do texto, seu autor, seu gênero e sua finalidade.

2º MOMENTO

Desafio aos grupos: Cada desafio em uma cartão e 5 fichas, uma com cada resposta. Ou passar na lousa em forma de questões.

Grupo 1:

Personagens da história

Ratos e Doninhas	Ratos e Soldados	Doninhas e Gerais	Ratos e Gerais
------------------	------------------	-------------------	----------------

Vencedores de todas as batalhas

Os Ratos	As Doninhas	Os Ratos Gerais	Os Ratos Soldados
----------	-------------	-----------------	-------------------

Conclusão do conselho de ratos

Os ratos sempre levavam desvantagem porque não tinham um líder.	Os ratos sempre levavam desvantagem porque eram fracos.	Os ratos sempre levavam desvantagem porque não tinham Ratos soldados.	Os ratos sempre levavam desvantagem porque as Doninhas eram mais fortes.
---	---	---	--

Grupo 2:

Ratos escolhidos para serem generais e comandantes

Os Ratos mais orgulhosos da comunidade	Os Ratos mais ilustres e conhecidos da comunidade	Os Ratos maiores e mais fortes da comunidade	Os Ratos que já eram os soldados da comunidade
--	---	--	--

Forma de diferenciar os ratos soldados dos ratos comandantes e generais

Eles teriam sobre suas cabeças, ornamentos e adereços feitos de penas e palhas.	Eles vestiriam uniformes feitos de penas e palhas.	Eles usariam capacetes feitos de palhas.	Eles levariam uma pena nas mãos.
---	--	--	----------------------------------

Grupo 3:

O que os ratos fizeram ao terminar o treinamento dos soldados

Eles enviaram um desafio para as Doninhas.	Eles enviaram uma pena para as Doninhas	Eles enviaram uma tropa para matar as doninhas	Eles mandaram um Rato General para matar as Doninhas.
--	---	--	---

Reação das Doninhas

As Doninhas aceitaram o desafio e imediatamente atacaram os Ratos	As Doninhas não aceitaram o desafio, mas ficaram de prontidão.	As Doninhas aceitaram o desafio, mas primeiro fizeram uma refeição.	As Doninhas não aceitaram o desafio, pois estavam no meio de uma refeição.
---	--	---	--

Grupo 4:

Vencedor da batalha

Os Ratos	As Doninhas	Os Ratos Generais	Os Ratos Soldados
----------	-------------	-------------------	-------------------

O que aconteceu aos generais e comandantes dos ratos

Não conseguiram entrar em seus abrigos.	Entraram em seus buracos correndo.	Tiveram a sorte de encontrar seus abrigos.	Não conseguiram entrar em seus abrigos, mas esconderam em outros buracos.
---	------------------------------------	--	---

Grupo 5:

Para onde os Ratos Soldados fugiram

Para suas tocas.	Para o meio do mato	Para o meio das palhas	Para o meio das penas
------------------	---------------------	------------------------	-----------------------

Motivo pelo qual os ratos comandantes não conseguiram fugir

Os exagerados adereços que carregavam sobre a cabeça atrapalharam a fuga.	Os exagerados adereços que carregavam sobre a cabeça caíram fecharam as entradas das tocas.	As Doninhas agarraram os Ratos Generais pelos exagerados adereços que carregavam sobre a cabeça.	Os Ratos Soldados fugiram e os Gatos Generais tiveram que lutar sozinhos.
---	---	--	---

Passar na lousa os desafios:

- 1- O que as Doninhas faziam com os ratos que capturavam ?
- 2- Qual foi a questão definida pelo conselho?
- 3- Motivo pelo qual as Doninhas estavam sempre de prontidão para a luta.
- 4- Quando o restante da armada de ratos bateram em retirada?
- 5- Qual foi a sorte que os Ratos soldados rasos tiveram e os Ratos generais não tiveram?
- 6- Quais foram os primeiros ratos a morrer, durante a batalha contra as Doninhas?

Para Casa: Pesquisar a Bibliografia do autor.

Para o Professor:

Esopo:

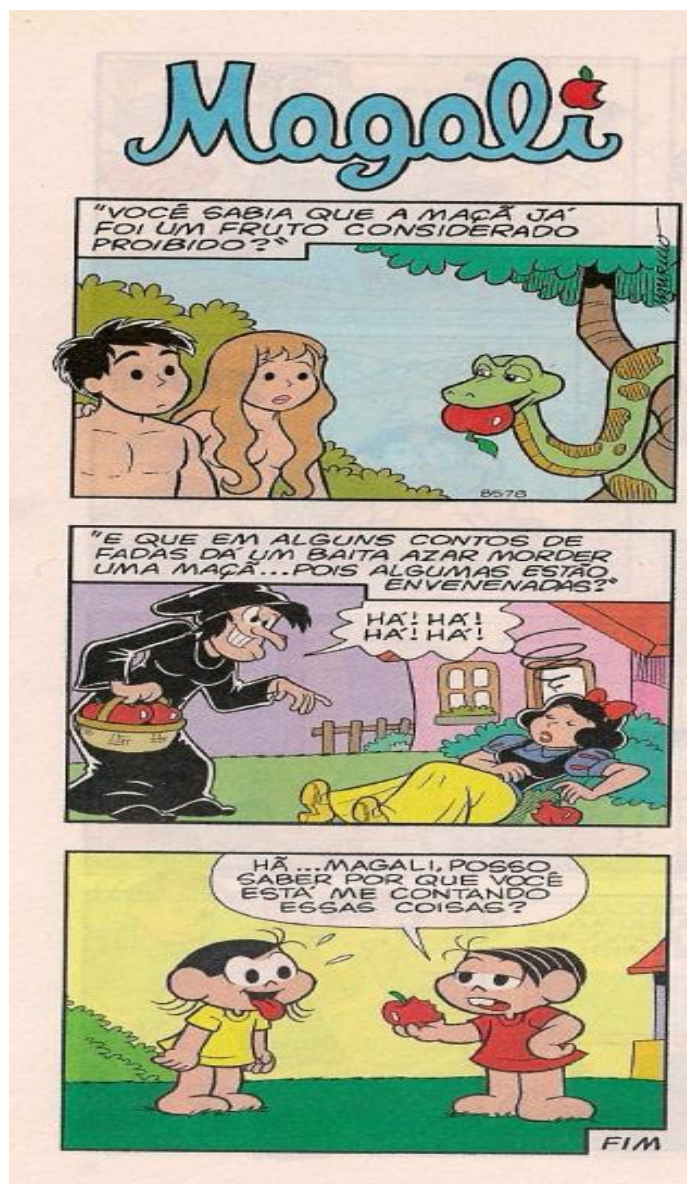
Esopo, o mais conhecido entre os fabulistas, foi sem dúvida um grande sábio que viveu na antiguidade. Sua origem é um mistério cercado de muitas lendas, mas, pode ter ocorrido por volta do ano 620 a.c.

Várias cidades se colocam como seu local de nascimento, e é comum que o tratem como originário de uma cidade chamada Cotiaem na província da antiga Frígia, Grécia.

Acredita-se que já nasceu escravo, e pertenceu a dois senhores. O segundo viria a torna-lo livre ao reconhecer sua grande e natural sabedoria. Conta-se que mais tarde ele se tornaria embaixador.

Em suas fábulas, ricas em ensinamentos, ele retrata o drama existencial do homem, substituindo os personagens humanos por animais, objeto ou coisas do reino vegetal ou mineral.

Texto 3



ATIVIDADES:

1º MOMENTO:

- Desafiar os alunos a descobrir qual o gênero textual que o (a) professor (a) trouxe para a turma.
- Escrever as dicas em fichas que devem ser colocadas em uma sacola.
- O representante de cada grupo tira uma dica e tenta descobrir qual é o gênero do texto.
- Caso o representante não consiga identificar ele passa a dica para outro grupo, indicado pelo (a) professor (a). Ganha o ponto o grupo que identificar que o gênero é uma **tirinha**.
- É uma história pequena e engraçada.
- No texto há muito diálogo.
- Geralmente os diálogos são apresentados em balões
- Os personagens dessa história são bastante conhecidos.
- Geralmente elas são encontradas em jornais e revistas.
- O texto se organiza em poucos quadrinhos (geralmente, no máximo 4 quadrinhos)

- A finalidade social deste gênero é divertir o leitor, outras.
- O grupo que identificar o gênero deve explicar como chegou a conclusão de que era uma tirinha.
- Conversa com a turma sobre o gênero **tirinha**: características, história, meios de produção e circulação, etc.

Para o(a) professor(a):

A tirinha

Durante a sua existência de mais de cem anos, a tirinha mantém uma participação ativa na imprensa tanto com temáticas banais quanto com questões sociais, políticas e filosóficas as mais sérias, mesmo que para fazer rir.

A tira de jornal apresenta ainda uma linguagem estética verbal e não-verbal capaz de burlar censuras e servir de bandeiras ideológicas em momentos de crises sociais, como aconteceu em diversos países.

Nascida da necessidade dos jornais de diversificar seu conteúdo diário junto ao público leitor, esse gênero ganhou expressividade nos Estados Unidos e se espalhou pelo mundo revelando quadrinistas e conquistando legiões de fãs, dado esse seu caráter bem humorado de abordar suas temáticas.

Com relação ao surgimento das tirinhas, de acordo com Patati e Braga (2006, p. 23), o formato clássico do gênero com piadas desdobradas em três tempos ou três quadros surgiu graças à escassez de espaço nos jornais, bem como à popularidade dos personagens.

2º MOMENTO:

Apresentar a tirinha.

- Pedir que os alunos leiam a tirinha.
- Analisar cada quadro: o texto verbal e não verbal, relacionando-os com a passagem bíblica e a história de Branca de Neve.
- Analisar o último quadro e sugerir que cada grupo formule a resposta de Magali à pergunta da Mônica.
- Concluir com a turma qual era a real intenção de Magali.
- Analisar a resposta de cada grupo e deixar que a turma conclua se alguma delas apresenta a real intenção de Magali.
- Concluir com a turma porque a tirinha é engraçada e onde está o seu humor.

Texto 4



O caso do Espelho

Era um homem que não sabia quase nada. Morava longe, numa casinha de **sapé** esquecida nos **cafundós** da mata.

Um dia, precisando ir à cidade, passou em frente a uma loja e viu um espelho pendurado do lado de fora. O homem abriu a boca. Apertou os olhos. Depois gritou, com o espelho nas mãos:

__ Mas o que é que o retrato de meu pai está fazendo aqui?

__ Isso é um espelho - explicou o dono da loja.

__ Não sei se é espelho ou se não é, só sei que é o retrato do meu pai.

Os olhos do homem ficaram molhados.

__ O senhor conheceu meu pai? - perguntou ele ao comerciante.

O dono da loja sorriu. Explicou de novo que aquilo era só um espelho comum, desses de vidro e moldura de madeira.

__ É não! - respondeu o outro. - Isso é o retrato do meu pai. É ele sim! Olha o rosto dele. Olha a testa. E o cabelo? E o nariz? E aquele sorriso meio sem jeito?

O homem quis saber o preço. O comerciante sacudiu os ombros e vendeu o espelho, baratinho. Naquele dia, o homem que não sabia quase nada entrou em casa todo contente. Guardou, cuidadoso, o espelho embrulhado na gaveta da penteadeira. A mulher ficou só olhando.

No outro dia, esperou o marido sair para trabalhar e correu para o quarto. Abrindo a gaveta da penteadeira, desembulhou o espelho, olhou e deu um passo atrás. Fez o sinal da cruz tapando a boca com as mãos. Em seguida, guardou o espelho na gaveta e saiu chorando.

__ Ah, meu Deus! — gritava ela **desnorteada**. - É o retrato de outra mulher! Meu marido não gosta mais de mim! A outra é linda demais! Que olhos bonitos! Que cabeleira solta! Que pele macia! A diaba é mil vezes mais bonita e mais moça do que eu!

Quando o homem voltou, no fim do dia, achou a casa toda desarrumada. A mulher, chorando sentada no chão, não tinha feito nem a comida.

__ Que foi isso, mulher?

__ Ah, seu traidor de uma **figa**! Quem é aquela **jararaca** lá no retrato?

__ Que retrato? - perguntou o marido, surpreso.

__ Aquele mesmo que você escondeu na gaveta da penteadeira!

O homem não estava entendendo nada.

__ Mas aquilo é o retrato do meu pai!

Indignada, a mulher colocou as mãos no peito:

__ Cachorro sem-vergonha, miserável! Pensa que eu não sei a diferença entre um velho **lazarento** e uma **jabiraca** safada e horrorosa?

A discussão **fervia feito água na chaleira**.

__ Velho lazarento coisa nenhuma! - gritou o homem, ofendido.

A mãe da moça morava perto, escutou a gritaria e veio ver o que estava acontecendo. Encontrou a filha chorando feito criança que se perdeu e não conseguia mais voltar pra casa.

__ Que é isso, menina?

__ Aquele cafajeste arranhou outra!

__ Ela ficou maluca - berrou o homem, de **cara amarrada**.

__ Ontem eu vi ele escondendo um pacote na gaveta lá do quarto, mãe! Hoje, depois que ele saiu, fui ver o que era. Tá lá! É o retrato de outra mulher!

A boa senhora resolveu, ela mesma, verificar o tal retrato. Entrando no quarto, abriu a gaveta, desembulhou o pacote e **espiou**. Arregalou os olhos. Olhou de novo. Soltou **uma sonora gargalhada**.

__ Só se for o retrato da bisavó dele! A tal **fulana** é a coisa mais enrugada, feia, velha, **cacarenta**, murcha, arruinada, **desengonçada**, **capenga**, careca, caduca, torta e desdentada que eu já vi até hoje! E completou, feliz, abraçando a filha:

__ Fica tranquila. A **bruaca** do retrato já **está com os dois pés na cova!**

(Versão de conto popular de origem chinesa, por Ricardo Azevedo).

ATIVIDADES

1º MOMENTO

- Perguntar aos alunos se eles conhecem um gênero textual chamado Conto.
- Ouvir a turma para identificar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do gênero textual Conto.
- Contar para a turma qual é a origem dos Contos:

Origem dos Contos

“Embora o conto seja utilizado por muitos escritores, a sua origem é muito humilde, pois nasceu entre o povo anônimo.

Começou por ser um relato simples de situação imaginária, destinado a ocupar o tempo livre e reforçar o convívio entre os membros da comunidade. “Um contador de histórias narra a um pequeno grupo de pessoas um episódio considerado

interessante”, às vezes ao pé das fogueiras, ou assentados na causadas das casas...

- Explicar que o conto é um gênero textual por ter características próprias.
- Listar no quadro ou apresentar listadas num cartaz, as características do conto:
 1. *Narrativas curtas, de um autor anônimo.*
 2. *O narrador geralmente não participa da história.*
 3. *Poucos personagens.*
 4. *Linguagem popular e familiar, com marcas de oralidade (que se parece com a fala cotidiana das pessoas.)*
 5. *Não tem muitas descrições de detalhes.*

Identificar a função social do Conto

- Dizer aos alunos que o texto de hoje é muito interessante e engraçado e a turma deverá dizer, ao final da leitura, se ele é um conto ou se é de outro gênero textual.
- Entregar o texto para a turma e fazer a primeira leitura, pedindo à turma que acompanhe, lendo silenciosamente.
- Dizer que fará uma segunda leitura para que eles possam compreender bem o texto e pedir que a turma acompanhe lendo oralmente, porém bem baixinho.
- Deixar que a turma diga se o texto é um conto ou não. Se houver discordância de opinião cada um deve argumentar a favor de sua opinião.
- Dividir a turma em grupos.

-Distribuir os papéis entre os alunos:

O comerciante, o homem, a mulher, a mãe da mulher e o narrador.

- Cada um deverá ler, com expressividade, a parte que corresponde ao seu papel.

- Repetir a leitura, escolhendo outros alunos para os papéis.

- Propor à turma “dramatizar” o texto: apenas o narrador fará a leitura, a fala dos personagens deve ser espontânea.

- Destacar a frase do texto: **“Era um homem que não sabia nada.”**

- Perguntar a turma: Existe alguém que não sabe nada? O que o autor quis dizer com esta frase?

Ela tem relação com a segunda frase: **“Morava longe, numa casinha de sapé esquecida nos cafundós da mata.”**

2º MOMENTO

- 1- Fazer um cartaz com as informações a serem inferidas pelos alunos num quadro e um espaço para colar os cartões de respostas, ou passar na lousa em forma de perguntas.

Desafios	Cartão de Respostas
1- Ao olhar no espelho o homem gritou: “__ Mas o que é que o retrato de meu pai está fazendo aqui?” Por que ele perguntou isso ao dono da loja?	
2- “Os olhos do homem ficaram molhados.” Por quê?	
3- Em que o homem era parecido com o seu pai?	
4- Se a mulher viu sua própria imagem, por que achou que a mulher “do retrato” era mais bonita do que ela?	

Cartões de respostas:

Ele encontrou um retrato do pai colado no espelho.	Ele confundiu o retrato do dono da loja, dependurado na parede, com o de seu pai.	Ele não conhecia espelho e ao se ver refletido, achou que era seu pai, pois eram muito parecidos.	Ele não conhecia espelho e ao ver o dono da loja refletido, achou que era o retrato de seu pai, pois eram parecidos.
Caiu um cisco nos olhos dele.	Ele ficou emocionado ao lembrar-se de seu pai.	Ele ficou emocionado ao se ver refletido no espelho.	Ele não chorou de raiva do dono da loja.
Ele tinha o rosto, a testa, o cabelo, o nariz, e o jeito de sorrir parecidos com o pai.	Ele se parecia com o pai, no jeito de olhar no espelho.	Ficava sem jeito quando sorria. Igual ao pai.	Ele se parecia com o pai quando ficava nervoso.
Porque a mulher não conhecia sua própria beleza.	Porque a mulher estava cega de ciúmes.	Porque a mulher era muito feia	Porque a mulher era louca.
Porque ela achou que o homem queria enganá-la.	Porque ela estava muito nervosa.	Porque ela era uma mulher muito boba.	Porque a mãe dela fez fofoca
Porque a velha era meio cega.	Porque a mulher não conhecia sua própria feiúra e velhice.	Porque a mãe queria acalmar a filha.	Porque a mãe da mulher era doída.

2- Encontrar no texto, expressões que dão idéia de: tempo, lugar e modo.

3- A que personagem se refere as palavras ou expressões destacadas?

Palavras ou expressões	Homem	Espelho	Dono da loja	Pai do homem
“... que o retrato de meu pai está fazendo aqui?”				
“ Isso é um espelho...”				
“__ O senhor conheceu meu pai? - perguntou ele ao comerciante.”				
“__ O senhor conheceu meu pai? - perguntou ele ao comerciante.”				
“__ O senhor conheceu meu pai? - perguntou ele ao comerciante. ”				
“...Explicou de novo que aquilo era só um espelho comum, desses de vidro...”				
“...Explicou de novo que aquilo era só um espelho comum, desses de vidro...”				
“ É não! - respondeu o outro. ”				
“- Isso é o retrato do meu pai.”				

“É ele sim!”				
“Olha o rosto dele .”				

Palavras ou expressões	Home m	“Mulher do retrato”	Espelh o	Dono da loja	Pai do homem	Mãe da mulher
“__ Ah, meu Deus! — gritava ela desnorreada.”						
“ Meu marido não gosta mais de mim!”						
“ A outra é linda demais!”						
“ A diaba é mil vezes mais bonita...”						
“Quem é aquela jararaca ”						
“__ Aquele mesmo que você escondeu na gaveta...”						
“...não sei qual a diferença entre um velho lazarento... ”						
“Encontrou a filha chorando...”						

Palavras ou expressões	Home m	“Mulher do retrato”	Espelh o	Dono da loja	Pai do homem	Mãe da mulher
“Que isso menina? ”						
“ Aquele cafajeste arranjou outra!”						
“ A boa senhora resolveu...”						
“Só se for o retrato da bisavó dele! ”						
“A tal bruaca é a coisa mais enrugada...”						

4- Perguntar aos alunos:

* **O que causou toda a confusão relatada no conto?** (Ouvir a opinião de todos os alunos que se manifestarem.)

* A turma analisa e identifica o correto:

O fato do homem não conhecer espelho.	O fato do homem achar que sua imagem no espelho era o retrato de seu pai.	A curiosidade da mulher e o fato dela mexer nos guardados do marido.	A raiva da mulher e o fato dela xingar seu marido.
---------------------------------------	---	--	--

Texto 5

Consciência Ambiental

Celina Aquino

Era comum ver crianças nadando e adultos pescando. A água era tão limpa que dava para beber, lavar roupa e tomar banho. Os peixes conviviam tranquilamente com pássaros, sapos e preás. Até que um dia os homens começaram a jogar lixo onde divertiam. A água ficou suja e começou a exalar um terrível mau cheiro. A história poderia ser de qualquer rio que sofre com a poluição no Brasil, mas é contada por crianças que moram no entorno do Córrego do Capão, afluente do Rio das Velhas que corta a região de Venda Nova, em Belo Horizonte. A visível transformação do pequeno rio colocou a turma para refletir sobre a preservação da natureza.

“O córrego pode voltar a ser limpo se a gente cooperar”, afirma Vitória Isabela de Oliveira, de 11 anos. Para voltar a ver animais no Córrego do Capão, ela acha que a solução é parar de jogar esgoto na água e plantar árvores no lugar das que foram derrubadas. Já Geovana Emanuele da Silva, de 10 anos, aprendeu a chamar a atenção de quem polui o riacho. “Quando vejo alguém jogando lixo, falo para colocar na lixeira e esperar o caminhão de lixo passar”, conta.

Mais de três mil crianças de cinco escolas municipais participaram do projeto. As Escolas na Bacia: a História do Córrego do Capão na Cultura Local, idealizado pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino de História da Faculdade de Educação e do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os alunos pesquisaram a história do rio e visitaram quem vive perto. Além do esgoto a céu aberto, eles encontraram cenários surpreendentes, como acampamento de ciganos, bois e cavalos pastando às margens do riacho e um pomar.

Como se vê, as crianças perceberam que não é difícil ajudar a preservar o Córrego do Capão, que recebeu esse nome por causa da quantidade de árvores e capim que existiam à sua volta. Juntas, elas querem colocar em prática o lema “O nado no Capão em 2020 será um sucesso!” Quem sabe com peixes, pássaros, sapos e até o preá de volta...

Guri- Sábado, 6 de outubro de 2012 – Estado de Minas

ATIVIDADES

1º MOMENTO

- Comparar o texto com outros já estudados: formatação, contextualização, título.
- Analisar juntamente com a turma, o título e os dados referentes à fonte de onde o texto foi retirado, orientando o raciocínio dos alunos para identificarem as características do gênero e concluírem que o texto é uma notícia.
- Conversa com os alunos sobre a função social da notícia e sua importância para a sociedade.
- Ler o texto de forma pausada e clara, para os alunos acompanharem.

- Conversar com os alunos sobre o assunto do texto.
- Depois, os alunos farão a leitura oral e o (a) professor (a) acompanhará, silenciosamente.
- Avaliar, com a turma, a leitura oral dos dois momentos (professor (a) e alunos).

2º MOMENTO

- Dividir a turma em grupos. Entregar para cada grupo o quadro e as fichas (abaixo), recortadas e misturadas, com as informações a serem localizadas e as partes do texto relativas a cada informação solicitada.
- O mesmo quadro deve ser colocado na lousa, em tamanho grande, e o texto das fichas deve ser escrito com letras maiores (o quadro pode ficar exposto na sala).
 - Os grupos devem colocar as fichas das informações a serem localizadas na ordem que aparecem no texto e numerá-las.
 - Cada grupo apresenta uma informação a ser localizada, a partir da solicitação do (a) professor (a):

Grupo 1:

Primeira informação a ser localizada, pela ordem que aparece no texto.

Grupo 2:

Segunda informação a ser localizada, pela ordem que aparece no texto.

Grupo 3:

Terceira informação a ser localizada, pela ordem que aparece no texto.

Grupo 4:

Quarta informação a ser localizada, pela ordem que aparece no texto.

Grupo 5:

Quinta informação a ser localizada, pela ordem que aparece no texto.

OBS: Repetir a ordem dos grupos para a 6ª, 7ª, 8ª, 9ª e 10ª informação. O(a) professor(a) deverá ir organizando o quadro da turma, de acordo com a apresentação de cada grupo.

- Os grupos deverão fazer a relação entre as informações solicitadas e as fichas contendo a parte do texto onde elas estão localizadas.
- Cada grupo apresenta a relação feita, conforme o primeiro momento.
 - O (a) professor(a) deverá ir organizando o quadro da turma, de acordo com a apresentação de cada grupo.

Quadro:

Informações Solicitadas	Texto
1-	1-
2-	2-
3-	3-
4-	4-
5-	5-
6-	6-
7-	7-
8-	8-
9-	9-
10-	10-

Fichas:

Informações Solicitadas	Texto
1- História contada pelas crianças que moram no entorno do Córrego do Capão.	Era comum ver crianças nadando e adultos pescando. A água era tão limpa que dava para beber, lavar roupa e tomar banho. Os peixes conviviam tranquilamente com pássaros, sapos e preás. Até que um dia os homens começaram a jogar lixo onde divertiam. A água ficou suja e começou a exalar um terrível mau cheiro.
2- Localização do Córrego do Capão.	...afluente do Rio das Velhas que corta a região de Venda Nova, em Belo Horizonte.
3- O que levou as crianças a refletir sobre a preservação da natureza.	A visível transformação do pequeno rio...
4- Como o Córrego do Capão pode voltar a ser limpo, de acordo com a opinião de algumas crianças.	“O córrego pode voltar a ser limpo se a gente cooperar”, afirma Vitória Isabela de Oliveira, de 11 anos. Para voltar a ver animais no Córrego do Capão, ela acha que a solução é parar de jogar esgoto na água e plantar árvores no lugar das que foram derrubadas. Já Geovana Emanuele da Silva, de 10 anos, aprendeu a chamar a atenção de quem polui o riacho. “Quando vejo alguém jogando lixo, falo para colocar na lixeira e esperar o caminhão de lixo passar”, conta.
Quem participa do Projeto da UFMG de limpeza e preservação do Córrego do Capão.	Mais de três mil crianças de cinco escolas municipais participaram do projeto.
5- Nome do Projeto que está sendo desenvolvido com as escolas da Rede Municipal de Belo Horizonte.	Escolas na Bacia: a História do Córrego do Capão na Cultura Local
6- Órgão da UFMG que idealizou o Projeto.	Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino de História da Faculdade de Educação e do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas

	Gerais(UFMG).
7- Atividades desenvolvidas com os alunos envolvidas no Projeto.	Os alunos pesquisaram a história do rio e visitaram quem vive perto.
8- O que as crianças encontraram durante as as visitas feitas no entorno do Córrego do Capão.	...eles encontraram cenários surpreendentes, como acampamento de ciganos, bois e cavalos pastando às margens do riacho e um pomar.
9- Motivo pelo qual o córrego recebeu o nome de Córrego do Capão.	... o Córrego do Capão, que recebeu esse nome por causa da quantidade de árvores e capim que existiam à sua volta.
10- Lema que as crianças querem colocar em prática.	Juntas, elas querem colocar em prática o lema “O nado no Capão em 2020 será um sucesso!”

- Desafiar os grupos a encontrar no texto, algum sinal que indica a fala de um personagem. (aspas)
- Conversar com os alunos sobre os usos das aspas, no texto: “O córrego pode voltar a ser limpo se a gente cooperar” - “Quando vejo alguém jogando lixo, falo para colocar na lixeira e esperar o caminhão de lixo passar” “O nado no Capão em 2020 será um sucesso!”
- Desafiar os grupos a preencherem o quadro.

Palavra do texto, que dá ideia de tempo	Era	Tranquilamente	onde	se
Palavra do texto, que dá ideia de modo	Era	Tranquilamente	onde	se
Palavra do texto, que dá ideia de lugar	Era	Tranquilamente	onde	se
Palavra do texto, que dá ideia de condição	Era	Tranquilamente	onde	se

**MATERIAL ELABORADO COM A COLABORAÇÃO DA ANALISTA
EDUCACIONAL.**